



Análise das Demonstrações Financeiras em 30/09/2019

Considerando que a CASAN é uma empresa mista e com ações na bolsa de valores, seguem algumas recomendações que consideramos importantes, visando contribuir ainda mais na gestão de transparência das informações.

- i. A Conta Caixa e Equivalentes de Caixa, observou um aumento de mais de 117% nos primeiros 9 meses de 2019. A Nota Explicativa (NE) número 7 demonstra que esse aumento se deu em duas rubricas, Bancos conta arrecadação, com (+) 55,19% e Bancos conta vinculada, com (+) 2.488,32%. Como esse aumento é expressivo, recomenda-se que a NE7 seja melhor detalhada e explique as razões dessa movimentação atípica;
- ii. Da mesma forma, a conta Títulos e valores mobiliários (curto prazo), apresentou variação positiva de 179,26% no período. A NE8 afirma que do montante de R\$ 244.477, saldo em 30.09.2019, 40,05% estão destinados a obras de expansão da companhia e o restante sem destinação específica. Recomenda-se: a) relatar quais as ações administrativas, no âmbito financeiro, foram realizadas para que essa variação fosse verificada; b) detalhar melhor a destinação específica dos valores já alocados;
- iii. O item Contas a receber dos clientes, apresentou um saldo de pouco mais de R\$ 188 milhões, em 30.09.2019. Conforme a NE9, existe um valor de R\$ 194.987 de contas já vencidas (valor superior ao saldo a receber, portanto), há mais de 720 dias e destinadas como perdas reconhecidas. Recomenda-se: a) verificar a possibilidade de retirar esses valores das NE; colocar parte como prejuízo ou realizável a longo prazo e ver o que consegue cobrar; b) especificar os esforços para recuperar, pelo menos parte, desses valores; c) detalhar quais ações estão sendo ou foram tomadas para a recuperação desses valores bem como ações para mitigar esse risco, lembrando que no período analisado o valor cresceu 8,65%, bem mais que a inflação;
- iv. A conta estoques aumentou 19,55% no período, enquanto que as Obras em andamento aumentaram pouco mais de 3% e o Imobilizado diminuiu pouco mais de 11%.

- Recomenda-se detalhar melhor a NE10, demonstrando a destinação desses estoques, a política de compras e o sistema de controle dos mesmos;
- v. A conta Títulos e valores mobiliários (longo prazo), apresentou uma redução de mais de 70%. A NE8 não detalha o porquê desse movimento. Recomenda-se: a) detalhar melhor as movimentações nessa conta; b) detalhar o porquê desses valores estarem aplicados a prazos maiores do que um ano; c) detalhar quais os títulos, quais as taxas e em que Bancos tais valores estão aplicados;
 - vi. Sobre a conta Depósitos dados em garantia, recomenda-se anexar as NE, as planilhas de cálculo que servem de base para os valores apresentados;
 - vii. Sobre a conta Ativo fiscal diferido, NE13, recomenda-se detalhar a Instrução CVM 371, de 27.06.2002;
 - viii. Segundo a NE12, a companhia tem registrado como Ativo financeiro os valores dos contratos de concessão denunciados pelos municípios, no valor de pouco mais de R\$ 38 milhões, porém, ainda segundo a mesma NE a companhia tem ajuizado ações contra esses municípios em valor aproximado de R\$ 503 milhões. Devido à discrepância do valor contabilizado e dos valores pleiteados como indenização, recomenda-se parecer técnico periódico do departamento jurídico, detalhando o andamento dessas ações;
 - ix. Recomenda-se explanar detalhadamente a discrepância que há nos valores do Imobilizado e Obras em andamento, NE14, bem como porque o primeiro decresce e o segundo cresce (pelo ordenamento contábil, o primeiro deveria ser amplamente superior ao segundo e, quando as obras sejam encerradas, os valores transferidos). É importante um posicionamento contábil, tendo em vista que Imobilizado sofre depreciação e Obras em andamento não;
 - x. Recomenda-se detalhar a composição do Intangível, NE14, explanando como se dá o seu crescimento e quando e em que base é calculado e contabilizado o impairment dessa conta;
 - xi. Recomenda-se detalhar quais empréstimos de curto prazo foram liquidados no período em análise, tendo em vista que essa conta no Passivo Circulante diminuiu 77,6%, conforme NE15;
 - xii. A conta Fornecedores e empreiteiros apresentou, no período em análise, uma redução de pouco mais de 10%. No item (iv) desse relatório, os estoques aumentaram quase

- 20% no mesmo período. Recomenda-se um detalhamento maior das compras, bem como dos sistemas de controles e destinação que esses gastos contemplam (com base somente neste período, sem base histórica, há certa divergência, evidenciando que se comprou menos, mas estocou-se mais);
- xiii. A provisão para férias com encargos, aumentou mais de 100% em apenas 9 meses, conforme NE16. Recomenda-se detalhar o porquê desse crescimento;
 - xiv. Recomenda-se detalhar quais os resultados efetivos, em termos de economia de valores e também de número de funcionários, dos PDVI que a companhia contempla, conforme NE20;
 - xv. A conta empréstimos e financiamentos, do Passivo não circulante, aumentou pouco mais de 39%, no período em análise. Esse aumento está embasado no lançamento de debêntures, que cresceu mais de 497% no mesmo período. Segundo a NE15, isso deveu-se ao lançamento de 60.000 debêntures não conversíveis em ações, no valor nominal de R\$ 10.000,00, em 15.05.2019. Recomenda-se: a) explicar quais foram os subscritores (se muito pulverizado, que se apresente os mais representativos); b) detalhar as diferenças dos valores nominal e o de subscrição e por qual dos dois se dará o resgate; c) demonstrar se há e como se dará o plano de amortização dessa dívida; d) em face da diminuição dos juros SELIC para em torno de 5% a.a., quais os impactos que isso acarreta no perfil financeiro dessa dívida; e) detalhar qual a garantia real que foi dada nessa operação, que a NE contempla mas não especifica;
 - xvi. Sobre a conta Plano previdenciário, recomenda-se anexar os pareceres atuariais atualizados da CasanPrev, detalhando cobertura, tipos de benefícios, onde os valores estão aplicados, contingenciamentos e planos de pagamentos;
 - xvii. A Receita Operacional Líquida cresceu 2,7% no período analisado, para um IGP-M de 4,09%, obtendo o resultado real de -1,34%. Enquanto isso, o Custo dos Serviços Prestados cresceu 6,01% (aumento real de +1,84%). Recomenda-se um parecer do departamento financeiro sobre as causas dessa discrepância;
 - xviii. Grosso modo, a taxa de juros paga pela companhia, representada pelo seu resultado financeiro líquido sobre os empréstimos e financiamentos do não circulante, passou de 9,36% a.a., para 5,95% a.a. Recomenda-se detalhar as operações que resultaram nesse ganho, ressaltando, dessa forma, a melhora na performance financeira;

- xix. A liquidez de curto prazo passou de 0,87 em 31.12.2018, para 1,82, apenas nove meses depois. Isso representa que em setembro de 2019, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a companhia detinha R\$ 1,87 para paga-las;
- xx. Por outro lado, tomando-se o curto e o longo prazo, a liquidez que em dezembro de 2018 era de 0,35, ficou quase inalterada, passando a 0,37. Esse indicador representa que a companhia, em 30.09.2019, tem apenas R\$ 0,37 para pagar cada R\$ 1,00 de dívidas a qualquer prazo. A Casan tem, então, um comprometimento substancial de suas receitas futuras para saldar suas dívidas, não podendo realizar o pagamento total da mesmo em um único exercício;
- xxi. O imobilizado da companhia ficou praticamente inalterado, no período analisado, passando de 0,87, para 0,84, o que representa que para cada R\$ 1,00 de ativos, a empresa tem R\$ 0,84 parado em seu imobilizado e não circulando. Observa-se que, como a maior parte desse imobilizado constitui-se do intangível (com regras contábeis específicas), pode haver uma certa “vulnerabilidade” nas garantias a terceiros;
- xxii. Da mesma forma, o Imobilizado da Companhia representa 2,24 vezes o seu Patrimônio Líquido, mais uma vez demonstrando que os capitais próprios se encontram engessados e a empresa depende de empréstimos e financiamentos para o giro diário de suas operações. O que pode estar contribuindo para tal fato, talvez seja o elevado custo do serviço prestado e dos investimentos exigidos pelos mesmos;
- xxiii. Os Capitais de Terceiros representam, em 30.09.2019, o percentual de 53,77 dos Ativos totais, enquanto que os Capitais Próprios representam 37,45% desses ativos. Esses indicadores demonstram que o governo (via impostos), os funcionários (via PDVI) e as instituições financeiras (via empréstimos e financiamentos) detém a maior parte da companhia e que esta trabalha, no jargão do mercado financeiro, alavancada, isto é, trabalha com mais capitais externos do que os seus próprios;
- xxiv. A alavancagem explanada no item anterior acarreta uma taxa de lucros de 6,28% (83.032.072/1.321.253.245), na relação lucro/patrimônio líquido. Essa taxa é ligeiramente superior aos 5,95% pagos de encargos financeiros sobre as dívidas de longo prazo e demonstram que os capitais que formam o controle financeiro da companhia têm uma remuneração muito parecida;

- xxv. Ainda sobre o item (xxiii), é importante observar que mesmo tendo um lado bom a companhia trabalhar expressivamente com capitais de terceiros, há um componente de risco nessas ações, pois além de comprometer parte da receita futura com a amortização dessa dívida (conforme já foi mencionado), os capitais de terceiros, grosso modo, “consomem” uma parte do giro da empresa e de seu patrimônio líquido. Esse fato é observado pelo indicador lucro líquido/Ativos totais que, em 30.09.2019, foi de 2,35%. Isso mostra que, tomando a companhia como um todo, a sua remuneração via geração de lucros é menos da metade do que ela paga de serviços dos capitais de terceiros
- xxvi. É importante que a Contabilidade solicite e registre a Nota Explicativa demandada do Gestor da área de origem.

Grata,

Comitê de Auditoria Estatutário – CAE

comitedeauditoria@casan.com.br

Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN



Companhia Catarinense
de Águas e Saneamento